



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

PRESS BOOK

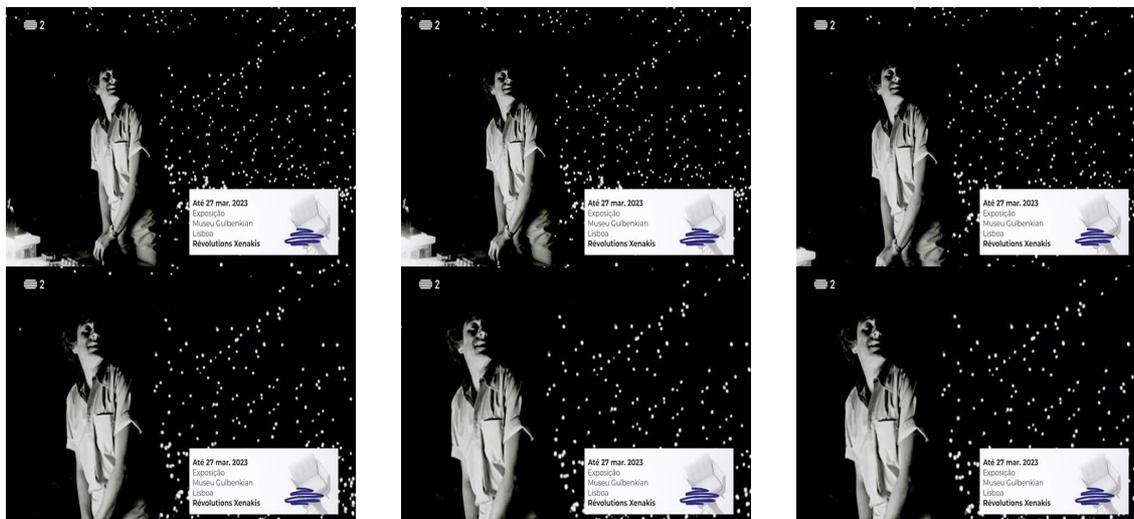
Révolutions Xenakis

CISION®

Revista de Imprensa

1. Exposição "Révolutions Xenákis", RTP2 - Folha de Sala, 03/12/2022	1
2. "Révolutions Xenakis" na Gulbenkian, SIC - Primeiro Jornal, 03/12/2022	2
3. As revoluções de Xenakis chegaram à Gulbenkian, Público, 03/12/2022	3
4. Domínio Público de 03 Dez 2022 - RTP Play, RTP Online, 03/12/2022	5
5. Gulbenkian apresenta "Révolutions Xenakis" para celebrar centenário do compositor, SIC Notícias Online, 03/12/2022	6
6. Polytope 2022 Centenário Xenakis, Agenda Cultural de Lisboa Online, 02/12/2022	7
7. Xenakis. O engenheiro que trocou Corbusier pela arquitetura dos sons, Inevitável, 02/12/2022	8
8. Exposição. O universo em expansão de Iannis Xenakis, Inevitável Online, 02/12/2022	11
9. Exposição. O universo em expansão de Iannis Xenakis, Nascer do Sol Online, 02/12/2022	14
10. Iannis Xenakis: as revoluções de um visionário, entre a música e a arquitetura, Observador Online, 02/12/2022	17
11. Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a exposição "Révolutions Xenakis", RTP Online, 02/12/2022	19
12. A obra de Xenakis, Destak, 30/11/2022	20
13. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Impala Online, 30/11/2022	21
14. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Lusa Online, 30/11/2022	23
15. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Mundo Atual Online, 30/11/2022	25
16. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Notícias ao Minuto Online, 30/11/2022	27
17. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Sapo Online - Sapo 24 Online, 30/11/2022	29
18. Gulbenkian recorda Xenákis, Sábado, 30/11/2022	31
19. Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis, Visão Online, 30/11/2022	32
20. Révolutions Xenakis Centenário de Iannis Xenakis, Agenda Cultural de Lisboa Online, 29/11/2022	34
21. Gulbenkian recorda Xenákis, Sábado Online, 29/11/2022	35
22. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian, Cidade FM Online, 22/11/2022	36
23. Gulbenkian acolhe exposição dedicada a Iannis Xenakis, Jornal de Notícias, 22/11/2022	38
24. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian, Lusa Online, 22/11/2022	39

25. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre em dezembro na Gulbenkian, Pporto dos Museus Online, 22/11/2022	40
26. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 3 de dezembro na Gulbenkian, Notícias ao Minuto Online, 21/11/2022	41
27. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian, Sapo Online - Sapo 24 Online, 21/11/2022	42
28. Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre em dezembro na Gulbenkian, Sapo Online - Sapo Mag Online, 21/11/2022	43
29. Révolutions Xenakis: Música e Arquitetura em exposição, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 18/11/2022	45



Exposição "Révolutions Xenákis"

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=690f9f7d-a6a4-4580-b505-c862c9aa2149&userId=8cebf73-3df7-4502-91a2-ca3f238fa3f8>

No âmbito do centenário do nascimento de Iánnis Xenákis, o Centro de Arte Moderna apresenta a exposição "Révolutions Xenákis".



"Révolutions Xenakis" na Gulbenkian

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e233be3c-7ea4-4304-8685-50236dedafa3&userId=8ceba73-3df7-4502-91a2-ca3f238fa3f8>

Já abriu no Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, uma exposição dedicada a Iannis Xenakis. Um olhar sobre a obra de um dos compositores mais importantes do século XX. Comentários de Benjamin Weil, Museu Calouste Gulbenkian.

As revoluções de Xenakis chegaram à Gulbenkian

Uma exposição em Lisboa mostra a vida extraordinária do revolucionário compositor nascido há cem anos e faz luz sobre a sua obra. Não se pode conhecer uma sem a outra

Pedro Boléo Texto
Nuno Ferreira Santos Fotografia

Chega hoje a Lisboa a exposição *Revolutions Xenakis*, com curadoria de Thierry Maniguet e Mákhi Xenakis, filha e única descendente do compositor grego nascido em Braila, na Roménia, e falecido em 2001 em Paris, então já cidadão francês. O PÚBLICO encontrou-os em montagem na galeria de exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian, preparando este acontecimento que toma como pretexto o centenário de Iannis Xenakis. Projecto da responsabilidade do Centro de Arte Moderna da fundação, a exposição procura evidenciar quão revolucionárias foram vida e obra deste fundador e refundador da música contemporânea cuja acção se estendeu a outros inesperados domínios.

“Quando procurávamos um título, pensei que ‘revolucionário’ lhe ficava bem, em muitos domínios diferentes. Por isso achámos que o plural era mais forte”, explica a desenhadora, escultora e escritora Mákhi Xenakis. O seu parceiro de curadoria, Thierry Maniguet, perito em organologia e música, e ligado ao Centro de Investigação sobre

Conservação em França, subscreve que Xenakis “foi revolucionário na arquitectura e na música, claro, mas também na informática musical”. Era, diz, “um homem do seu tempo, e em muitas coisas andou muito à frente de muita gente”.

Para Maniguet, outras razões justificam ainda o título enfático: “A palavra revoluções também se aplica na matemática, e este título permitia-nos evocar os aspectos astronómicos, para ele muito importantes. E serve ainda para o qualificar do ponto de vista político – foi aí que começou –, mas também a sua obra e as ferramentas que usou”, diz.

Xenakis, argumenta a dupla de curadores, deve ser compreendido como um ser completo, um homem das artes e das ciências, que sempre imaginou juntas. “Estava sempre à procura de qualquer coisa de novo, de inaudito”, diz a filha. “Tinha uma cultura geral em muitos domínios, e nunca se quis fechar só num”, confirma Maniguet. Ao mesmo tempo, a exposição procura mostrar o seu lado de pesquisador e inventor: na música, na engenharia, na arquitectura, na informática.

Arte e vida inseparáveis

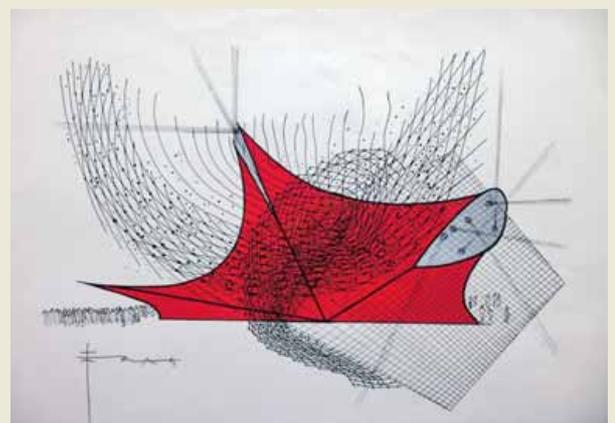
Revolutions Xenakis começa com um núcleo dedicado à infância e à

juventude do compositor. Abre com uma fotografia da sua mãe, pianista, que morreu jovem, de sarampo, quando Iannis Xenakis tinha apenas cinco anos. “Mãe presente e ausente a vida inteira”, dizem-nos os curadores. Iria mais tarde estudar para Spetses, uma ilha do mar Egeu, e começaria os seus estudos superiores numa escola politécnica: gostava então de física e de matemática, e desejava estudar arquitectura e engenharia.

Quando a guerra rebenta na Grécia, em 1940, Xenakis toma parte de grandes protestos e manifestações em Atenas e junta-se à Frente de Libertação Nacional, e depois à resistência armada antifascista.

Após a vitória dos Aliados, o Exército britânico tenta restabelecer a monarquia grega, e inicia-se uma guerra civil. Xenakis, que fazia nessa altura parte do movimento comunista estudantil, fica ferido ao desafiar os tanques britânicos. Marcas que permaneceram para sempre no seu rosto. É em 1947 que acaba o curso de engenharia civil. E que faz as suas primeiras composições mais “sérias”.

A filha de Xenakis guia-nos pela exposição quase pronta. E insiste que para perceber a arte do seu pai é preciso paralelamente entender o

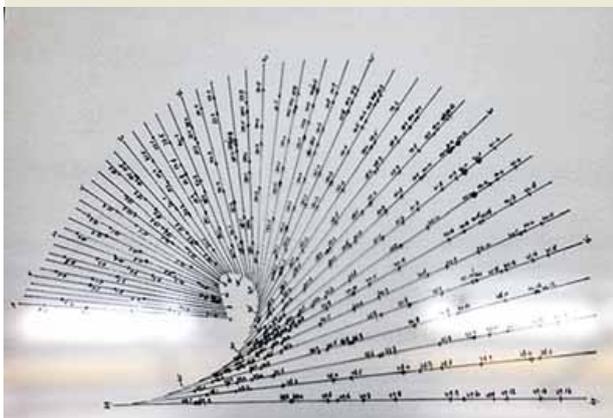


seu percurso de vida. Dá um exemplo concreto: “Quando ele falava do conceito de ‘massas sonoras’ que desenvolveu, falava também da guerra, do som das balas, dos gritos e dos silêncios. Ou das manifestações em Atenas em que havia massas sonoras de *slogans* políticos. Trágico, mas também fascinante para ele”, diz Mákhi Xenakis. “Não são coisas que vêm do nada. São coisas que ele viveu.”

Ao mesmo tempo, sublinha, “é preciso não desligar as suas activi-

dades e interesses múltiplos”. Evitar a tentação de o segmentar, dada a diversidade das suas atenções. “Muito novo mergulhou em todos os conhecimentos: nas ciências, na filosofia, no teatro, na música...”, diz. E Thierry Maniguet acrescenta: “Ah, e a antiguidade clássica!”

A filha do compositor lembra ainda outro aspecto que lhe parece relevante, mas que os estudiosos de Xenakis quase sempre esqueceram: “Tinha uma grande paixão pela natureza e pela vida ao ar livre, gos-



Mâkhi Xenakis, filha e única descendente do compositor grego, assume a curadoria da exposição a meias com Thierry Maniguet

A formação científica de Xenakis explica a diversidade dos seus interesses e das suas vocações (trabalhou como engenheiro e como arquitecto), mas também a forma como concebia a música, ancorado num pensamento fortemente matemático

tava muito de desporto, tudo ali, no mar Mediterrâneo.”

Exílio prolongado

Perseguido na Grécia e condenado à morte, Xenakis exila-se em França. Exílio que durará 27 anos, até ao fim da ditadura na Grécia, que dela se libertou no mesmo ano do 25 de Abril português, 1974. Em França, encontra o compositor Olivier Messiaen, que o acolhe como aluno. Xenakis falará sempre dele como “mestre”.

Igualmente fascinado pelos sons da natureza, Messiaen percebe o seu talento como compositor e incentiva-o. Mas Xenakis tem interesses indomáveis, e começa a trabalhar também como engenheiro, com o arquitecto Le Corbusier, no seu atelier. “Na natureza, há massas sonoras, a chuva, o granizo, os pássaros, as cigarras; não conseguimos individualizar cada um dos sons, há uma globalidade que se move. E ele queria escrever música assim, para pôr verdadeiramente o ouvinte no cora-

ção dessas massas sonoras moventes”, explica Thierry Maniguet.

Ao mesmo tempo, “Xenakis inventou uma forma gráfica de escrita da música que lhe é própria”. O curador desenvolve o raciocínio: “Ele desenhava, mas não dava uma partitura gráfica aos músicos; escrevia todas as notinhas depois. Inventou a noção de massa sonora, mas também a música estocástica. Uma música pensada matematicamente, em que ele rege o aleatório através de fórmulas de probabilidades.”



No exílio, há como que uma nova vida: “Nestas ‘revoluções’, há também uma ressurreição, porque ele inicia uma vida nova em França.”

“Nasci tarde de mais”

A filha de Xenakis emociona-se quando põe em relação a rica obra e a complexa vida do seu pai. Junto a um pequeno livro muito usado, com textos de Platão, ela explica a sua presença na exposição: “Na Resistência [grega], ele tinha sempre com ele um livro de Platão. A filosofia, a antiguidade, para ele era também uma ideia importante de mudança do mundo, uma ideia política. Marx também se referia a Platão... E o livro está aqui. Sempre o acompanhou. De certa forma, ajudou-o a sobreviver”, afirma Mâkhi.

Com Le Corbusier, Xenakis trabalhará uma dúzia de anos, primeiro como engenheiro, começando por fazer cálculos de resistência do cimento. Às tantas, terá as suas próprias ideias arquitectónicas, proporá partes de edifícios. A exposição representa desenhos seus, e sugere nas paredes formas que “citam” as suas ideias de janelas com um ritmo visual. “É quase como uma música visual, o que ele faz na arquitectura”, nota Maniguet.

Um núcleo central da exposição apresenta o seu projecto para o Pavilhão Philips, concebido para a Exposição Internacional de Bruxelas de 1958. Ali convivem as suas ideias arquitectónicas com uma outra ideia central: pôr o som no espaço, e pensar arquitectura e música como irmãs. Desenvolve música para uma parte daquele espaço e partilha o projecto com Edgar Varèse, outro compositor excepcional do século XX.

Em *Révolutions Xenakis*, pode assistir-se ainda, de 20 em 20 minutos, a uma surpresa sonora e visual, criada a partir de obras do compositor pensadas como *politopos* (à letra, “vários lugares”), e concebidas visual e sonoramente para espa-

ços específicos.

Podem ainda ver-se fotografias e objectos pessoais do artista, projecções várias de obras e projectos seus, desenhos e muitos materiais da vida pessoal e artística de Xenakis, permitindo compreender a génese de muitas das suas peças musicais, das suas propostas arquitectónicas e científicas (como o UPIC, máquina que permite escrever música a partir de imagens gráficas). E perceber ainda a relação próxima com a Fundação Gulbenkian, que ajudou a divulgar a sua obra e apoiou vários projectos seus.

A Gulbenkian programou para esta temporada diversos concertos com obras do compositor, incluindo uma recriação moderna de uma peça histórica, *Polytope de Cluny*, uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970, que será apresentada de novo já hoje. Paralelamente a esta exposição, foram desenhadas também visitas e oficinas para todas as idades.

Todo um programa em torno de uma figura especial do século XX, que gostaria de ter vivido noutro tempo: “Nasci 25 séculos tarde de mais”, chegou a dizer. Xenakis morreu em 2001. Mas a data de nascimento é incerta, e lá estão na exposição os seus dois passaportes incongruentes. Um diz “nascido em 1921”, outro refere 1922. Seja como for, já passaram cem anos desde o seu nascimento. Mas a sua obra de “compositor de massas sonoras no espaço” e o seu apelo à aliança entre arte e ciência e entre todas as disciplinas (“detesto especialistas”, dizia) parecem estar bem vivos. Uma obra “forte e de enorme modernidade”, insiste Thierry Maniguet. “A sua música é muito forte emocionalmente”, acrescenta a filha do compositor. E é preciso vê-la, recomendar, como inseparável da sua vida de revoluções.

Domínio Público de 03 Dez 2022 - RTP Play

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/12/2022

Meio: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b725f7b9>

Visita às exposições Faraós Superstars e Révolutions Xenakis , no Museu Gulbenkian; Cinema no Queer Porto e no 1º Nalgas Film Festival; Circo contemporâneo e inclusão no Leme.

Gulbenkian apresenta "Révolutions Xenakis" para celebrar centenário do compositor

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 03/12/2022

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=12bfbe11>

O Museu Caloust Gulbenkian em Lisboa abriu uma exposição dedicada a Iannis Xenakis, um olhar sobre a obra de um dos compositores mais importantes do século XX.

Xenakis é formado em engenharia e foi arquiteto ao lado de Le Corbusier. Porém, a música era uma das principais paixões do criador grego, naturalizado francês.

Começou a compor em 1956 com a ajuda de fórmulas matemáticas e de engenharia informática, quando os computadores estavam a dar os primeiros passos, numa expressão artística que assumiu várias formas.

Foi um dos primeiros criadores de música eletrónica e de performances multimédia desenvolvidas nos anos 70 e 80 como esta amostra da obra "Polítopos".

A Fundação Gulbenkian encomendou 11 das 150 obras que Iannis Xenakis produziu ao longo de uma carreira única, ilustrada na exposição "Révolutions Xenakis".

Polytope 2022 Centenário Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02/12/2022

Melo: Agenda Cultural de Lisboa Online

URL: <https://www.agendalx.pt/events/event/polytope-2022/>

artes, música 2 dezembro a 3 dezembro 2022 vários horários Fundação Calouste Gulbenkian

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Iannis Xenakis, a Gulbenkian Música apresenta o espetáculo Polytope 2022, que inclui a reconstituição de Polytope de Cluny (1972-74), obra revolucionária no diálogo que propunha entre música, artes visuais e arquitetura, antecipando as criações multimédia. Em homenagem aos 50 anos dessa obra, o coletivo musical nu/thing e o estúdio de design visual ExeriensS desenvolveram também uma nova criação que parte do mesmo dispositivo, aproveitando todos os avanços tecnológicos, mas sem trair o espírito originalmente definido por Xenakis.

Programa

Collectif /nu/thing (Andrea Agostini, Daniele Ghisi, Eric Maestri, Andrea Sarto)

Studio ExeriensS (Thomas Bouaziz) Desenvolvimento informático e Dispositivo visual

Ircam

Pierre Carré - Pesquisa musical e reconstituição

Augustin Muller - Consultoria musical e Difusão sonora

Iannis Xenakis

Polytope de Cluny

Collectif /nu/thing

Studio ExeriensS

Were You There at the Beginning

2 dez: 19h, 21h

3 dez: 14h, 16h, 18h, 20h

20 EUR

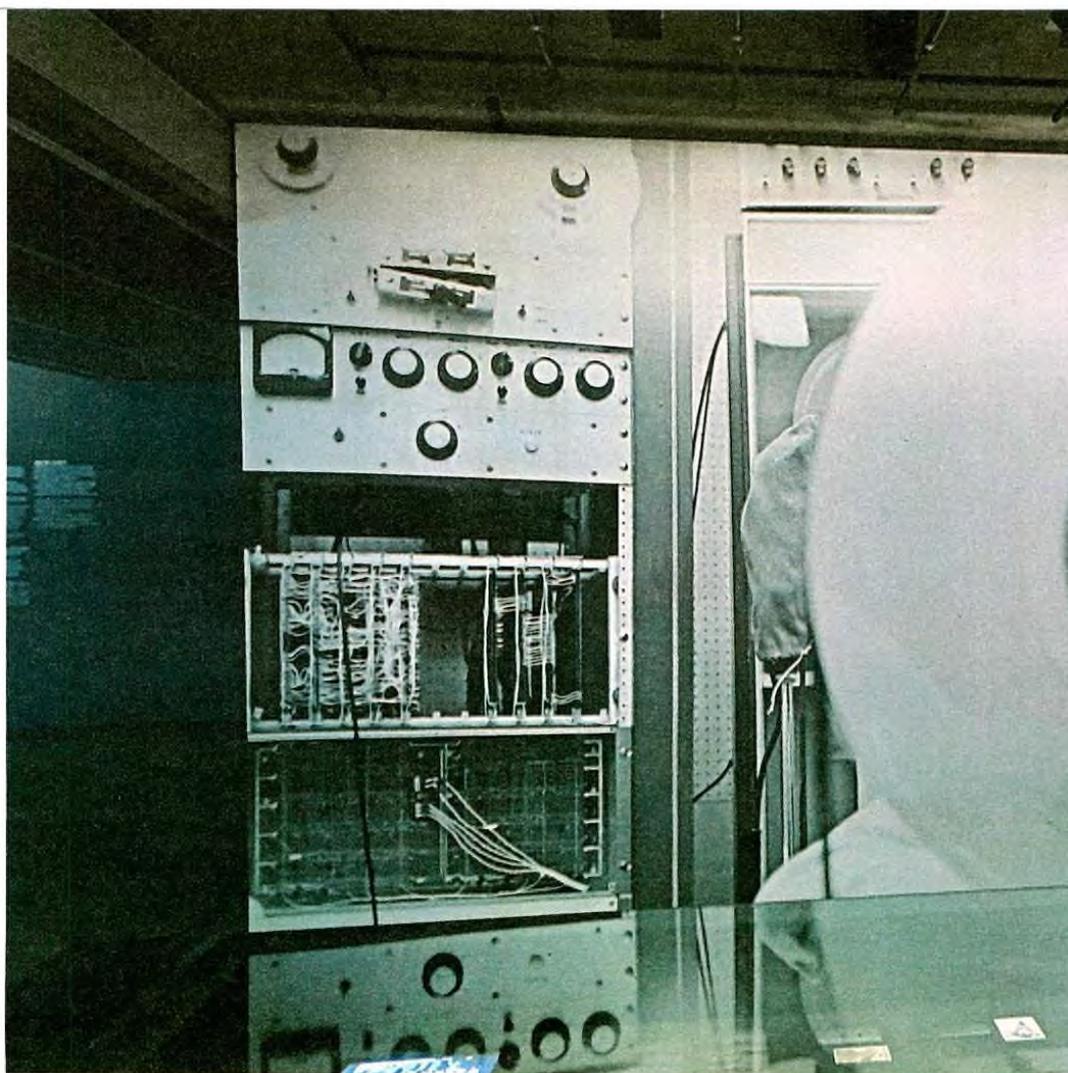
Local:

Fundação Calouste Gulbenkian fundação, museu, biblioteca, auditório Avenida de Berna, 45A 217 823 000 <http://www.gulbenkian.pt> Obter direções Partilhar

D Mais // Exposição

Xenakis junto a uma das máquinas complexas que concebeu para tratar sons e produzir partituras. À direita: o pequeno 'santuário' onde se reúnem objetos de que o compositor não gostava de se separar. A exposição Révolutions Xenakis está patente até março de 2023

FOTOS DR



Exposição. O universo em expansão de Iannis Xenakis

Uma exposição na Fundação Gulbenkian celebra a vida e obra de Iannis Xenakis. Engenheiro, matemático, arquiteto, informático, trabalhou com Le Corbusier, antes de se tornar um dos mais influentes compositores do pós-guerra. Sobre ele disse Olivier Messiaen: “Tinha à minha frente um herói”.

JOSÉ CABRITA SARAIVA (Texto)
jose.c.saraiva@ionline.pt

Assim que a contagem decrescente atinge o limite e o temporizador mostra 0m:00s, a iluminação da galeria apaga-se e os ecrãs emudecem. “A cada 20 minutos esta exposição transforma-se num concerto”, anuncia Benjamin Weil, diretor do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma floresta de sons não identificáveis começa a tomar conta do espaço em volta, enquanto um espetacular efeito de luzes, um tanto futurista, atrai os olhares. A combinação de luzes e sons segue em crescendo, num ritmo que se torna frenético.

A música que sai dos altifalantes é um excerto de *La Légende d'Eer*, considerada a obra-prima da maturidade do compositor Iannis Xenakis (1922-2001). Na realidade, o som que não conseguimos identificar é feito a partir de carvão a crepitar, depois tratado num computador especialmente concebido e programado para o efeito, explica-nos Thierry Maniguet, comissário da exposição *Révolutions Xenakis*, que é hoje inaugurada na fundação lisboeta e que pode ser vista até 23 de março de 2023.

Durante quatro minutos, temos uma amostra do que eram os polítopos, algo que o compositor definiu como “uma espécie de fluido da imaginação – estético, racional e intuitivo – que parece circular

entre a luz, o som, a tecnologia, as teorias, quase sem quebra de continuidade”. Xenakis via estas criações como uma espécie de “jogo” e “ao mesmo tempo um diálogo e um espetáculo interativo”, um pouco à semelhança dos concertos em que os artistas pedem à assistência que empunhe os seus smartphones e com eles descreva um arco no ar, gerando um padrão de milhares de minúsculos pontos de luz em movimento. Xenakis falava em convocar “aspectos da pesquisa científica de ponta, aliados aos aspetos artísticos mais proféticos, mas ainda assim permanecendo numa poderosa abstração semelhante aos fenómenos cósmicos”.

Toda a maquinaria necessária para gerar este espetáculo multisensorial, refere o engenheiro da ExperiencesS, a empresa responsável pelo projeto de som e luzes da exposição, “era super dispendioso, especialmente naquela época”. “O que hoje podemos substituir por um computador *gaming* na altura ocupava uma sala com maquinaria”. Mas, embora o equipamento fosse quase proibitivamente caro, “o que era realmente precioso era a engenharia, a mentalidade com que Xenakis abordou a tecnologia enquanto meio para criar”, bem como a “experiência” sonora e visual resultante.

XENAKIS ÍNTIMO Concebida originalmente pelo Museu Nacional da Música/ Philharmonie de Paris, *Révolutions Xenakis* celebra uma das personalidades mais ricas e influentes da música do pós-guer-



ra. “Desde o início estivemos de acordo em mostrar algumas facetas íntimas de Xenakis”, notou Maniguet. “Ao contrário de outros compositores, a vida de Xenakis esteve desde o início ligada à sua obra, por isso quisemos mostrar o máximo de elementos biográficos e objetos relacionados com a sua obra”.

Embora filho de gregos, Xenakis nasceu em Braïla, no leste da Roménia, em 1921 ou 1922. Tinha apenas seis anos quando perdeu a mãe (ela própria uma melómata que lhe inculciu o gosto pela música), vitimada por ter contraído sarampo quando estava grávida. Mandado pelo pai para um colégio de modelo britânico na ilha grega de Spetses, aí vive até à adolescência, altura em que decide ir para Atenas cursar Engenharia.

Entretanto sobreveio a II Guerra Mundial e a Grécia foi invadida pelos italianos e pelos nazis. “Depois dos nazis, vieram os ingleses, que queriam restaurar a monarquia. Xenakis fez parte da resistência que se opunha a essa ideia e foi ferido por um estilhaço”, conta o diretor do CAM. Ficou desfigurado em metade da cara e perdeu um olho. Mas sobreviveu. “Nesse momento teve de fugir da Grécia porque estava condenado à morte”, continua Benjamin Weil. “Foi com um passaporte falso até Itália e da Itália para Paris. Em Paris encontrou, através de um amigo, Le Corbusier, com quem foi trabalhar como engenheiro. E desenhou o Couvent de la Tourette, que é um monumento de arquitetura moderna,

onde começou a trabalhar sobre a ideia de combinar arquitetura e música. Então podemos considerar todo o sistema de janelas do Couvent de la Tourette como uma partitura musical”.

“**TINHA À MINHA FRENTE UM HERÓI!**” Foi também em Paris que Xenakis conheceu o compositor Olivier Messiaen, o célebre autor do **Quarteto para o Fim dos Tempos** e uma das figuras tutelares da música contemporânea. “Iannis Xenakis é, sem dúvida, um dos homens mais extraordinários que conheço”, diria Messiaen. “Falou-se muito sobre o nosso primeiro encontro e sobre o facto de eu o

Desfigurado, teve de fugir da Grécia, onde estava condenado à morte. Em Paris conheceu Le Corbusier

Messiaen aconselhou-o a largar os estudos de música clássica. “Não fiz mais do que cumprir o meu dever”

ter aconselhado a desistir dos estudos de música clássica. Enquanto professor do Conservatório, esta posição poderia ser considerada uma loucura. Porém, a personagem que tinha à minha frente era um herói, como nenhum outro que conhecia, e não fiz mais do que cumprir o meu dever”.

A exposição patente na Gulbenkian propõe cinco núcleos, que colocam em paralelo as estações da vida e a evolução da obra do engenheiro, matemático e compositor. O segundo desses núcleos é dedicado ao Pavilhão Philips para a exposição universal de Bruxelas de 1958, cujo projeto arquitetónico Le Corbusier delegou em Xenakis. Outro núcleo fala-nos das “aliagens”, expressão que Xenakis cunhou para designar os cruzamentos, ou melhor, as parcerias fecundas entre arte e ciência. E a meio da sala, como se fosse um pequeno santuário que nos é dado espreitar, foi montado um pequeno gabinete, que evoca o ambiente de trabalho do compositor, com alguns objetos que lhe eram queridos. “Não tentámos fazer uma reconstituição exata do seu estúdio, que era bastante desarrumado, estava cheio de livros, de fotos, tinha muitos muitos objetos”, explicou Maniguet. “Ele deixou a Grécia com uma mala sem nada lá dentro”. Talvez fosse por isso que, a prazo, Xenakis viria a sentir necessidade de rodear-se de alguns objetos que lhe davam conforto: livros, conchas, pequenas esculturas, fotografias, postais, um instrumento musical.

“Muitos são cópias, não são verdadeiras obras de arte, mas ele não se importava com isso, não queria ter objetos preciosos, queria artigos que o inspirassem”. Outro dos objetos marcantes é um quadro de ardósia onde tanto escrevia fórmulas como desenhava planetas.

A SOBREMESA Fora da galeria, perto da entrada da Biblioteca de Arte, foi montado um pequeno núcleo que documenta a relação entre o Xenakis e a Gulbenkian. O primeiro passo foi dado pelo compositor em 1968, quando solicitou um apoio para a sua equipa de matemática. Foi o início de uma bela amizade, em particular com Madalena Perdigão, a primeira diretora do Serviço de Música da Fundação, que inclusive tinha o projeto de realizar um festival Xenakis, abortado pela revolução de 25 de Abril de 1974. Mas a colaboração manteve-se, com apoios à criação, encomenda de obras e conferências, tendo o compositor estado pela última vez em Lisboa em 1994. Esta valsa a dois entre Xenakis e a Gulbenkian é atestada por correspondência, cartazes, fotografias e outros materiais, num núcleo a que o diretor do CAM deu o epíteto de “sobremesa”.

A exposição **RÉvolutions Xenakis** é ainda complementada por programação paralela, incluindo a recriação de um espetáculo de luz e som do autor grego, adaptado aos dias de hoje, intitulado **Polytope 2022** (hoje, sexta, às 19h e às 21h; amanhã, sábado, às 16h, 18h e 20h).



Edição fim de semana De sexta a segunda

2,5€ // Sexta-feira, 2 dezembro 2022 // Ano 13 // Diário // Número 3845
 Diretor: Mário Ramires // Dir. executivo: Vítor Rainho
 Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Dir. de arte: Francisco Alves

JOGOS SANTA CASA

ESTA SEXTA-FEIRA

SUPER JACKPOT 130 MILHÕES

EUROMILHÕES

18

Laurentina Pedroso

“Se olharmos para a literatura, sabemos que muitos dos grandes criminosos começaram por matar animais”

Em entrevista, a provedora do Animal e diretora da Faculdade de Medicina Veterinária apela ao Governo para que proteja os animais e pede mão pesada para os casos de maus-tratos

“Um animal é abusado sexualmente e a Constituição diz que é um objeto?”, questiona

NEVITÁVEL

// PÁGS. 12-15

TRIBUNAL ESPECIAL EUROPEU. PODEM PUTIN, SHOIGU E LAVROV VIR A SENTAR-SE NO BANCO DOS RÉUS? // PÁGS. 2-3

Saúde. Utentes ameaçam Governo com “oposição intransigente”
 // PÁG. 4

Patrões das maiores empresas dizem que falta ambição ao OE
 // PÁG. 06



Xenakis. O engenheiro que trocou Corbusier pela arquitetura dos sons
 // PÁGS. 24-25

Escândalo no Qatar. Japão derrota Espanha e faz história no Mundial
 // PÁGS. 28-29

Exposição. O universo em expansão de Iannis Xenakis

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/12/2022
Meio:	Inevitável Online	Autores:	José Cabrita Saraiva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=32e048f7>

Uma exposição na Fundação Gulbenkian celebra a vida e obra de Iannis Xenakis. Engenheiro, matemático, arquiteto, informático, trabalhou com Le Corbusier, antes de se tornar um dos mais influentes compositores do pós-guerra. Sobre ele disse Olivier Messiaen: "Tinha à minha frente um herói".

Assim que a contagem decrescente atinge o limite e o temporizador mostra 0m:00s, a iluminação da galeria apaga-se e os ecrãs emudecem. "A cada 20 minutos esta exposição transforma-se num concerto", anuncia Benjamin Weil, diretor do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma floresta de sons não identificáveis começa a tomar conta do espaço em volta, enquanto um espetacular efeito de luzes, um tanto futurista, atrai os olhares. A combinação de luzes e sons segue em crescendo, num ritmo que se torna frenético.

A música que sai dos altifalantes é um excerto de La Légende d'Eer, considerada a obra-prima da maturidade do compositor Iannis Xenakis (1922-2001). Na realidade, o som que não conseguimos identificar é feito a partir de carvão a crepitar, depois tratado num computador especialmente concebido e programado para o efeito, explica-nos Thierry Maniguet, comissário da exposição Révolutions Xenakis, que é hoje inaugurada na fundação lisboeta e que pode ser vista até 23 de março de 2023.

Durante quatro minutos, temos uma amostra do que eram os polítopos, algo que o compositor definiu como "uma espécie de fluido da imaginação - estético, racional e intuitivo - que parece circular entre a luz, o som, a tecnologia, as teorias, quase sem quebra de continuidade". Xenakis via estas criações como uma espécie de "jogo" e "ao mesmo tempo um diálogo e um espetáculo interativo", um pouco à semelhança dos concertos em que os artistas pedem à assistência que empunhe os seus smartphones e com eles descreva um arco no ar, gerando um padrão de milhares de minúsculos pontos de luz em movimento. Xenakis falava em convocar "aspetos da pesquisa científica de ponta, aliados aos aspetos artísticos mais proféticos, mas ainda assim permanecendo numa poderosa abstração semelhante aos fenómenos cósmicos".

Toda a maquinaria necessária para gerar este espetáculo multissensorial, refere o engenheiro da ExperiencesS, a empresa responsável pelo projeto de som e luzes da exposição, "era super dispendioso, especialmente naquela época". "O que hoje podemos substituir por um computador gaming na altura ocupava uma sala com maquinaria". Mas, embora o equipamento fosse quase proibitivamente caro, "o que era realmente precioso era a engenharia, a mentalidade com que Xenakis abordou a tecnologia enquanto meio para criar", bem como a "experiência" sonora e visual resultante.

Xenakis íntimo

Concebida originalmente pelo Museu Nacional da Música/ Philharmonie de Paris, Révolutions Xenakis celebra uma das personalidades mais ricas e influentes da música do pós-guerra. "Desde o início estivemos de acordo em mostrar algumas facetas íntimas de Xenakis", notou Maniguet. "Ao contrário de outros compositores, a vida de Xenakis esteve desde o início ligada à sua obra, por isso quisemos

mostrar o máximo de elementos biográficos e objetos relacionados com a sua obra".

Embora filho de gregos, Xenakis nasceu em Braila, no leste da Roménia, em 1921 ou 1922. Tinha apenas seis anos quando perdeu a mãe (ela própria uma melómana que lhe incutiu o gosto pela música), vitimada por ter contraído sarampo quando estava grávida. Mandado pelo pai para um colégio de modelo britânico na ilha grega de Spetses, aí vive até à adolescência, altura em que decide ir para Atenas cursar Engenharia.

Entretanto sobreveio a II_Guerra Mundial e a Grécia foi invadida pelos italianos e pelos nazis. "Depois dos nazis, vieram os ingleses, que queriam restaurar a monarquia. Xenakis fez parte da resistência que se opunha a essa ideia e foi ferido por um estilhaço", conta o diretor do CAM. Ficou desfigurado em metade da cara e perdeu um olho. Mas sobreviveu. "Nesse momento teve de fugir da Grécia porque estava condenado à morte", continua Benjamin Weil. "Foi com um passaporte falso até Itália e da Itália para Paris. Em Paris encontrou, através de um amigo, Le Corbusier, com quem foi trabalhar como engenheiro. E desenhou o Couvent de la Tourette, que é um monumento de arquitetura moderna, onde começou a trabalhar sobre a ideia de combinar arquitetura e música. Então podemos considerar todo o sistema de janelas do Couvent de la Tourette como uma partitura musical".

"Tinha à minha frente um herói"

Foi também em Paris que Xenakis conheceu o compositor Olivier Messiaen, o célebre autor do Quarteto para o Fim dos Tempos e uma das figuras tutelares da música contemporânea. "Iannis Xenakis é, sem dúvida, um dos homens mais extraordinários que conheço", diria Messiaen. "Falou-se muito sobre o nosso primeiro encontro e sobre o facto de eu o ter aconselhado a desistir dos estudos de música clássica. Enquanto professor do Conservatório, esta posição poderia ser considerada uma loucura. Porém, a personagem que tinha à minha frente era um herói, como nenhum outro que conhecia, e não fiz mais do que cumprir o meu dever".

A exposição patente na Gulbenkian propõe cinco núcleos, que colocam em paralelo as estações da vida e a evolução da obra do engenheiro, matemático e compositor. O_segundo desses núcleos é dedicado ao Pavilhão Philips para a exposição universal de Bruxelas de 1958, cujo projeto arquitetónico Le Corbusier delegou em Xenakis. Outro núcleo fala-nos das "aliagens", expressão que Xenakis cunhou para designar os cruzamentos, ou melhor, as parcerias fecundas entre arte e ciência. E a meio da sala, como se fosse um pequeno santuário que nos é dado espreitar, foi montado um pequeno gabinete, que evoca o ambiente de trabalho do compositor, com alguns objetos que lhe eram queridos. "Não tentámos fazer uma reconstituição exata do seu estúdio, que era bastante desarrumado, estava cheio de livros, de fotos, tinha muitos muitos objetos", explicou Maniguet. "Ele deixou a Grécia com uma mala sem nada lá dentro". Talvez fosse por isso que, a prazo, Xenakis viria a sentir necessidade de rodear-se de alguns objetos que lhe davam conforto: livros, conchas, pequenas esculturas, fotografias, postais, um instrumento musical. "Muitos são cópias, não são verdadeiras obras de arte, mas ele não se importava com isso, não queria ter objetos preciosos, queria artigos que o inspirassem". Outro dos objetos marcantes é um quadro de ardósia onde tanto escrevia fórmulas como desenhava planetas.

A sobremesa

Fora da galeria, perto da entrada da Biblioteca de Arte, foi montado um pequeno núcleo que documenta a relação entre o Xenakis e a Gulbenkian. O_primeiro passo foi dado pelo compositor em 1968, quando solicitou um apoio para a sua equipa de matemática. Foi o início de uma bela amizade, em particular com Madalena Perdigão, a primeira diretora do Serviço de Música da Fundação, que inclusive tinha o projeto de realizar um festival Xenakis, abortado pela revolução de 25 de Abril de 1974. Mas a colaboração manteve-se, com apoios à criação, encomenda de obras e conferências, tendo o compositor estado pela última vez em Lisboa em 1994. Esta valsa a dois entre Xenakis e a Gulbenkian é atestada por correspondência, cartazes, fotografias e outros materiais, num núcleo a que o diretor do CAM deu o epíteto de "sobremesa".

A exposição Révolutions Xenakis é ainda complementada por programação paralela, incluindo a recriação de um espetáculo de luz e som do autor grego, adaptado aos dias de hoje, intitulada Polytope 2022 (hoje, sexta, às 19h e às 21h; amanhã, sábado, às 16h, 18h e 20h).

José Cabrita Saraiva

Exposição. O universo em expansão de Iannis Xenakis

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	02/12/2022
Melo:	Nascer do Sol Online	Autores:	José Cabrita Saraiva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=96c28436>

Uma exposição na Fundação Gulbenkian celebra a vida e obra de Iannis Xenakis. Engenheiro, matemático, arquiteto, informático, trabalhou com Le Corbusier, antes de se tornar um dos mais influentes compositores do pós-guerra. Sobre ele disse Olivier Messiaen: 'Tinha à minha frente um herói'.

Assim que a contagem decrescente atinge o limite e o temporizador mostra 0m:00s, a iluminação da galeria apaga-se e os ecrãs emudecem. "A cada 20 minutos esta exposição transforma-se num concerto", anuncia Benjamin Weil, diretor do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma floresta de sons não identificáveis começa a tomar conta do espaço em volta, enquanto um espetacular efeito de luzes, um tanto futurista, atrai os olhares. A combinação de luzes e sons segue em crescendo, num ritmo que se torna frenético.

A música que sai dos altifalantes é um excerto de La Légende d'Eer, considerada a obra-prima da maturidade do compositor Iannis Xenakis (1922-2001). Na realidade, o som que não conseguimos identificar é feito a partir de carvão a crepitar, depois tratado num computador especialmente concebido e programado para o efeito, explica-nos Thierry Maniguet, comissário da exposição Révolutions Xenakis, que é hoje inaugurada na fundação lisboeta e que pode ser vista até 23 de março de 2023.

Durante quatro minutos, temos uma amostra do que eram os polítopos, algo que o compositor definiu como "uma espécie de fluido da imaginação - estético, racional e intuitivo - que parece circular entre a luz, o som, a tecnologia, as teorias, quase sem quebra de continuidade". Xenakis via estas criações como uma espécie de "jogo" e "ao mesmo tempo um diálogo e um espetáculo interativo", um pouco à semelhança dos concertos em que os artistas pedem à assistência que empunhe os seus smartphones e com eles descreva um arco no ar, gerando um padrão de milhares de minúsculos pontos de luz em movimento. Xenakis falava em convocar "aspetos da pesquisa científica de ponta, aliados aos aspetos artísticos mais proféticos, mas ainda assim permanecendo numa poderosa abstração semelhante aos fenómenos cósmicos".

Toda a maquinaria necessária para gerar este espetáculo multissensorial, refere o engenheiro da ExperiencesS, a empresa responsável pelo projeto de som e luzes da exposição, "era super dispendioso, especialmente naquela época". "O que hoje podemos substituir por um computador gaming na altura ocupava uma sala com maquinaria". Mas, embora o equipamento fosse quase proibitivamente caro, "o que era realmente precioso era a engenharia, a mentalidade com que Xenakis abordou a tecnologia enquanto meio para criar", bem como a "experiência" sonora e visual resultante.

Xenakis íntimo

Concebida originalmente pelo Museu Nacional da Música/ Philharmonie de Paris, Révolutions Xenakis celebra uma das personalidades mais ricas e influentes da música do pós-guerra. "Desde o início estivemos de acordo em mostrar algumas facetas íntimas de Xenakis", notou Maniguet. "Ao contrário de outros compositores, a vida de Xenakis esteve desde o início ligada à sua obra, por isso quisemos

mostrar o máximo de elementos biográficos e objetos relacionados com a sua obra".

Embora filho de gregos, Xenakis nasceu em Braila, no leste da Roménia, em 1921 ou 1922. Tinha apenas seis anos quando perdeu a mãe (ela própria uma melómana que lhe incutiu o gosto pela música), vitimada por ter contraído sarampo quando estava grávida. Mandado pelo pai para um colégio de modelo britânico na ilha grega de Spetses, aí vive até à adolescência, altura em que decide ir para Atenas cursar Engenharia.

Entretanto sobreveio a II_Guerra Mundial e a Grécia foi invadida pelos italianos e pelos nazis. "Depois dos nazis, vieram os ingleses, que queriam restaurar a monarquia. Xenakis fez parte da resistência que se opunha a essa ideia e foi ferido por um estilhaço", conta o diretor do CAM. Ficou desfigurado em metade da cara e perdeu um olho. Mas sobreviveu. "Nesse momento teve de fugir da Grécia porque estava condenado à morte", continua Benjamin Weil. "Foi com um passaporte falso até Itália e da Itália para Paris. Em Paris encontrou, através de um amigo, Le Corbusier, com quem foi trabalhar como engenheiro. E desenhou o Couvent de la Tourette, que é um monumento de arquitetura moderna, onde começou a trabalhar sobre a ideia de combinar arquitetura e música. Então podemos considerar todo o sistema de janelas do Couvent de la Tourette como uma partitura musical".

"Tinha à minha frente um herói"

Foi também em Paris que Xenakis conheceu o compositor Olivier Messiaen, o célebre autor do Quarteto para o Fim dos Tempos e uma das figuras tutelares da música contemporânea. "Iannis Xenakis é, sem dúvida, um dos homens mais extraordinários que conheço", diria Messiaen. "Falou-se muito sobre o nosso primeiro encontro e sobre o facto de eu o ter aconselhado a desistir dos estudos de música clássica. Enquanto professor do Conservatório, esta posição poderia ser considerada uma loucura. Porém, a personagem que tinha à minha frente era um herói, como nenhum outro que conhecia, e não fiz mais do que cumprir o meu dever".

A exposição patente na Gulbenkian propõe cinco núcleos, que colocam em paralelo as estações da vida e a evolução da obra do engenheiro, matemático e compositor. O_segundo desses núcleos é dedicado ao Pavilhão Philips para a exposição universal de Bruxelas de 1958, cujo projeto arquitetónico Le Corbusier delegou em Xenakis. Outro núcleo fala-nos das "aliagens", expressão que Xenakis cunhou para designar os cruzamentos, ou melhor, as parcerias fecundas entre arte e ciência. E a meio da sala, como se fosse um pequeno santuário que nos é dado espreitar, foi montado um pequeno gabinete, que evoca o ambiente de trabalho do compositor, com alguns objetos que lhe eram queridos. "Não tentámos fazer uma reconstituição exata do seu estúdio, que era bastante desarrumado, estava cheio de livros, de fotos, tinha muitos muitos objetos", explicou Maniguet. "Ele deixou a Grécia com uma mala sem nada lá dentro". Talvez fosse por isso que, a prazo, Xenakis viria a sentir necessidade de rodear-se de alguns objetos que lhe davam conforto: livros, conchas, pequenas esculturas, fotografias, postais, um instrumento musical. "Muitos são cópias, não são verdadeiras obras de arte, mas ele não se importava com isso, não queria ter objetos preciosos, queria artigos que o inspirassem". Outro dos objetos marcantes é um quadro de ardósia onde tanto escrevia fórmulas como desenhava planetas.

A sobremesa

Fora da galeria, perto da entrada da Biblioteca de Arte, foi montado um pequeno núcleo que documenta a relação entre o Xenakis e a Gulbenkian. O_primeiro passo foi dado pelo compositor em 1968, quando solicitou um apoio para a sua equipa de matemática. Foi o início de uma bela amizade, em particular com Madalena Perdigão, a primeira diretora do Serviço de Música da Fundação, que inclusive tinha o projeto de realizar um festival Xenakis, abortado pela revolução de 25 de Abril de 1974. Mas a colaboração manteve-se, com apoios à criação, encomenda de obras e conferências, tendo o compositor estado pela última vez em Lisboa em 1994. Esta valsa a dois entre Xenakis e a Gulbenkian é atestada por correspondência, cartazes, fotografias e outros materiais, num núcleo a que o diretor do CAM deu o epíteto de "sobremesa".

A exposição Révolutions Xenakis é ainda complementada por programação paralela, incluindo a recriação de um espetáculo de luz e som do autor grego, adaptado aos dias de hoje, intitulada Polytope 2022 (hoje, sexta, às 19h e às 21h; amanhã, sábado, às 16h, 18h e 20h).

Os comentários estão desactivados.

José Cabrita Saraiva

Iannis Xenakis: as revoluções de um visionário, entre a música e a arquitetura

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02/12/2022

Meio: Observador Online

Autores: Ricardo Ramos Gonçalves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=89f077f>

Ricardo Ramos Gonçalves

Texto

A propósito do centenário do compositor grego, a Gulbenkian inaugura uma exposição e uma performance em estreia absoluta. Uma evocação necessária sobre um classicista de olhos postos no futuro.

02 dez. 2022, 07:38

Oferecer

Ricardo Ramos Gonçalves

Texto

02 dez. 2022, 07:38

Oferecer

Quando em 1956 se iniciaram os preparativos para a Expo 58, a ter lugar em Bruxelas, na Bélgica, abria-se um caminho de viragem para a Europa. Esta seria a primeira feira de escala global realizada desde o final da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de celebrar o rejuvenescimento e a reconstrução do velho continente, através do uso da tecnologia. Num tempo de vanguarda em termos arquitetónicos, a gigante tecnológica Philips juntava-se a essa jornada de mudança, mas ao invés de tentar concorrer com uma postura puramente comercial, propôs-se a criar uma experiência contemporânea para os milhões de visitantes que se aguardavam.

Num serviço às artes - como apelidaram desde logo - convidaram Le Corbusier que rapidamente reuniu uma equipa singular. E o objetivo foi deixado claro pelo famoso arquiteto: "Não irei fazer um pavilhão, mas sim um poema eletrónico - um recipiente de camadas, com luz, cor, imagem, ritmo e som". Ocupado com outros projetos, nomeadamente com o planeamento da cidade indiana de Chandigarh, Le Corbusier deixou grande parte do projeto do futuro pavilhão entregue ao seu protegido Iannis Xenakis, que entrara no seu atelier em Paris dez anos antes, a partir de onde se vinha a afirmar, desde então, como um dos artistas emergentes do seu tempo, não apenas na arquitetura, mas também no campo da composição musical.

Com a colaboração do compositor Edgar Varèse, a quem foi dada a tarefa de compor a banda sonora que se iria escutar no interior do projeto, chamado Poème électronique, o desenho do arquiteto grego para o pavilhão recorria aos princípios utilizados na composição musical Metastasis (1953-1954), assinada pelo próprio Xenakis dois anos antes. O Pavilhão Philips, como se viria a chamar, surpreendia pela escala e pelas linhas vanguardistas, provenientes de um algoritmo matemático, naquilo a que muitos associavam à forma do estômago de uma vaca. A experiência de som e luz que envolvia o

público ao longo de oito minutos foi um verdadeiro sucesso. Durante quatro meses, recebeu cerca de 1,5 milhões de visitantes e foi a grande atração do evento.

Este artigo é exclusivo para os nossos assinantes: assine agora e beneficie de leitura ilimitada e outras vantagens. Caso já seja assinante inicie aqui a sua sessão. Se pensa que esta mensagem está em erro, contacte o nosso apoio a cliente.

<https://observador.pt/especiais/iannis-xenakis-as-revolucoes-de-um-visionario/>

[Additional Text]:

GRM and staff of the service of the search

Ricardo Ramos Gonçalves

Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a exposição "Révolutions Xenakis"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02/12/2022

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=36c7c42d>

A Fundação Calouste Gulbenkian inaugura esta sexta-feira a exposição "Révolutions Xenakis", dedicada ao compositor, nos cem anos do seu nascimento, constituindo o que considera "um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo do criador de "Metastasis".

Esta exposição ficará patente em Lisboa até março de 2023, depois de ter estado na Cité de la Musique, em Paris, numa coprodução com a Philharmonie de Paris.

A mostra revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, originais de partituras gráficas, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

A mostra apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Legende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou ainda concertos com obras emblemáticas do compositor. Hoje e no sábado, fará a recriação moderna de uma peça histórica, "Polytope de Cluny", uma "obra revolucionária" composta no início dos anos 1970.

Lusa



FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A obra de Xenakis

Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem uma exposição na Fundação Gulbenkian sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve na vanguarda da modernidade mais radical.

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7c6bb73b>

30 Nov 2022 | 15:46

A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil.

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Légende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da

fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

SS // MAG

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=265049b3>

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Lisboa, 30 nov 2022 (Lusa) - A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil.

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Légende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da

fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

SS // MAG

Lusa/Fim

Este conteúdo é protegido por Direitos de Autor e Direitos Conexos e Direitos de Propriedade Industrial ao abrigo das leis portuguesas e da União Europeia, não podendo ser utilizado fora das condições admitidas no mesmo. É expressamente proibido copiar, reproduzir, modificar, exhibir, transmitir ou divulgar, por qualquer forma ou para qualquer fim os conteúdos deste site, sem prévia e devida autorização da LUSA.

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Mundo Atual Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=294b8c30>

Lisboa, 30 nov 2022 (Lusa) - A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil.

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Légende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

SS // MAG

Lusa/Fim

LUSA

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dc215cdb>

A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil.

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Légende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

Lusa

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=43451dd2>

A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil.

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Legende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

SS // MAG

Lusa/Fim



GULBENKIAN RECORDA XENÁKIS

UM DOS MAIS influentes compositores do século XX, o grego Iánnis Xenákis nasceu em 1922 e o centenário é festejado pela Fundação Gulbenkian com uma série de iniciativas, culminando esta semana com a exposição *Révolutions Xenakis* (patente de 3 de dezembro a 27 de março) - sobre os seus processos criativos e incluindo uma instalação que transpõe para a atualidade os seus célebres polítopos (espetáculos de luz e som) - e com a apresentação, no Grande Auditório (às 19h e 21h de sexta-feira, 2 de dezembro; e às 14h, 16h, 18h e 20h, no sábado, com bilhetes a €20), de *Polytope 2022*, que integra a reconstituição de *Polytope de Cluny* (1972-74), obra revolucionária no diálogo que propunha entre música, artes visuais e arquitetura, antecipando as criações multimédia. 



GETTY IMAGES

Exposição na Gulbenkian é porta de entrada para pensamento de Xenakis

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/11/2022

Melo: Visão Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9ca9372>

A exposição que a Gulbenkian inaugura na sexta-feira, em Lisboa, sobre Iannis Xenakis é "como um documentário tridimensional" sobre o pensamento e o universo criativo do compositor, afirmou hoje o diretor do Centro de Arte Moderna daquela fundação, Benjamin Weil

"Como engenheiro, matemático, arquiteto e compositor de música levou a cabo uma obra extraordinária que combina as suas capacidades para criar experiências de música, e integrando o espaço como parte das suas composições", sublinhou Benjamin Weil numa visita guiada à exposição "Révolutions Xenakis" para jornalistas.

Esta exposição, que ficará patente em Lisboa até março de 2023, esteve este ano na Cité de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento de Xenakis.

Mâkhi Xenakis, filha do compositor, guardiã do acervo do pai e uma das curadoras da exposição, explicou hoje que um dos objetivos é "mostrar o lado mais íntimo e pessoal de Xenakis".

A exposição revela fotografias da família, de origem grega, exhibe alguns cadernos de notas do compositor, documentação pessoal e correspondência, e recria um dos espaços de trabalho de Xenakis, no qual é possível ver um pouco do que o motivava a trabalhar.

Segundo Mâkhi Xenakis, Iannis Xenakis precisava de ter por perto objetos, livros, obras de arte de várias culturas, mesmo que fossem apenas reproduções, ou até recolhas da natureza, como conchas, e muita documentação como fonte de inspiração.

A exposição apresenta também uma instalação artística no teto, uma "partitura de luzes e sons" do atelier ExperiensS, inspirada no espetáculo "La Légende d'Eer" (1978), e ainda uma maquete do Pavilhão Philips, que Xenakis desenhou para a Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Iannis Xenakis é quase sempre apresentado como "um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX", cruzando conhecimento de vários domínios e interesses, da matemática à informática, da ornitologia à cosmologia, da escala invisível - da relação do espaço e do tempo - à mais material.

Na exposição é possível ver vários originais de partituras gráficas, em pauta e em papel milimétrico, desenhos, esboços e geometrias que materializam a sua perceção do som e do ritmo, de composições como "Metastasis" (1953-1954) e "Pithoprakta" (1956).

Há ainda estudos para as partituras de luzes dos "polítopos", considerados "uma síntese do pensamento xenakiano", e exemplares de impressoras e máquinas de calcular desenvolvidas pelo compositor nos anos 1980.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian incluiu um núcleo documental sobre a relação da fundação com o compositor, com fotografias, partituras, correspondência e documentação sobre os eventos e espetáculos em que ele participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, a fundação, que lhe fez várias encomendas, estreadas em diferentes temporadas de música, programou concertos com obras emblemáticas do compositor. Na sexta-feira e no sábado, fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970".

SS // MAG

Lusa

Révolutions Xenakis Centenário de Iannis Xenakis

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 29/11/2022

Melo: Agenda Cultural de Lisboa Online

URL: <https://www.agendalx.pt/events/event/revolutions-xenakis/>

artes3 dezembro 2022 a 27 março 2023vários horáriosFundação Calouste Gulbenkian

Iannis Xenakis (Roménia, 1921 ou 1922 - França, 2001), foi um dos artistas mais férteis da segunda metade do século XX. Apaixonado pela antiguidade grega, Xenakis foi um criador na vanguarda da modernidade mais radical. Compositor, arquiteto, engenheiro, entusiasta da matemática e da informática, foi pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a computação musical.

De forma a comemorar o centenário do nascimento do compositor, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta uma série de eventos, entre os quais se encontra Révolutions Xenakis, uma exposição coproduzida pela Philharmonie de Paris onde se destacam as arquiteturas do som concebidas pelo artista ao longo da sua carreira.

Nesta mostra documental, que salienta o apoio que a fundação prestou à criação e divulgação da obra musical de Xenakis em Portugal, pode ainda encontrar-se uma instalação de arte digital, realizada pelo ateliê ExperiensS, que funcionará, em intervalos de tempo regulares, como um curto-circuito do processo cenográfico, cobrindo o teto e as paredes do espaço central da exposição, numa transposição dos polítopos de Xenakis para 2022.

Quarta a segunda, das 10h às 18h

Local:

Fundação Calouste Gulbenkian fundação, museu, biblioteca, auditório Avenida de Berna, 45A 217 823 000 <http://www.gulbenkian.pt> Obter direções Partilhar

Gulbenkian recorda Xenákis

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/11/2022
Meio:	Sábado Online	Autores:	Rita Bertrand

URL: <https://www.sabado.pt/gps/detalhe/gulbenkian-recorda-xenakis>

O centenário do revolucionário compositor grego celebra-se com uma exposição e uma performance em estreia absoluta.

Um dos mais influentes compositores do século XX, o grego Iánnis Xenákis nasceu em 1922 e o centenário é festejado pela Fundação Gulbenkian com uma série de iniciativas, culminando esta semana com a inauguração da exposição Révolutions Xenakis, patente de 3 de dezembro a 27 de março, sobre os seus processos criativos e incluindo uma instalação que transpõe para a atualidade os seus célebres polítopos (espetáculos de luz e som).

Rita Bertrand

Há 6 minutos

Rita Bertrand

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 22/11/2022

Melo: Cidade FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cae2978f>

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Estatua_do_Calouste_Gulbenkian_%C3%A0_noite.jpg

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian

A exposição "Révolutions Xenakis" ficará patente até 27 de março de 2023.

Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve "na vanguarda da modernidade mais radical", revelou hoje a Fundação Calouste Gulbenkian.

"Révolutions Xenakis", que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a 03 de dezembro, em Lisboa, é a exposição que esteve este ano na Cite de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento do criador de "Metastasis".

Com curadoria de Mâkhi Xenakis, filha do compositor, e de Thierry Maniguet, musicólogo e conservador, a exposição divide-se em seis núcleos para dar a conhecer "a génese, o contexto e o processo criativo das notáveis arquiteturas sonoras daquele que se afirmou como um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX".

Segundo a fundação, a exposição apresentará, por exemplo, uma instalação de luz e som no teto do espaço central, e a recriação do estúdio onde Xenakis desenvolveu o seu trabalho, com os livros da sua biblioteca "que dão testemunho da sua paixão pelas culturas grega e não europeia, e também pela música, filosofia, natureza, arquitetura e matemática".

A Fundação Calouste Gulbenkian recorda que Iannis Xenakis, nascido no seio de uma comunidade grega na Roménia, foi arquiteto, engenheiro e entusiasta da matemática e da informática.

"A sua escrita, baseada na matemática e na representação gráfica da notação musical, revolucionou a noção de som musical, e o seu conceito de massas sonoras esteve na origem de timbres inauditos. Pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a informática musical, os seus célebres espetáculos de luz e som conquistaram um vasto público, constituindo uma das marcas distintivas do seu notável trabalho", salienta a fundação.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian, que encomendou várias obras ao compositor, como o quarteto "Tetras", incluirá uma mostra documental sobre a relação com Xenakis, nomeadamente registos sonoros de concertos com obras suas, correspondência, conferências ou fotografias de cursos e eventos em que participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, aquela fundação programou concertos com obras emblemáticas do compositor. A 02 e 03 de dezembro fará "a recriação moderna de uma peça histórica, "Polytope de Cluny", uma obra revolucionária composta no início dos anos 197".

A exposição "Révolutions Xenakis" ficará patente até 27 de março de 2023.

Agência Lusa

22 novembro 2022, 09:40

Agência Lusa



Gulbenkian acolhe exposição dedicada a Iannis Xenakis

MÚSICA Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor vanguardista Iannis Xenakis (1922-2001). “Révolutions Xenakis” é o título da exposição que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura já no próximo dia 3 de dezembro, em Lisboa.

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 22/11/2022

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3ef29bc6>

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian

Lisboa, 21 nov 2022 (Lusa) - Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve "na vanguarda da modernidade mais radical", revelou hoje a Fundação Calouste Gulbenkian.

(culture)

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre em dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 22/11/2022

Melo: Pporto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=921c3f8>

"Révolutions Xenakis", que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a 3 de dezembro, em Lisboa, é a exposição que esteve este ano na Cite de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento do criador de "Metastasis".

Com curadoria de Mâkhi Xenakis, filha do compositor, e de Thierry Maniguet, musicólogo e conservador, a exposição divide-se em seis núcleos para dar a conhecer "a génese, o contexto e o processo criativo das notáveis arquiteturas sonoras daquele que se afirmou como um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX".

A exposição "Révolutions Xenakis" ficará patente até 27 de março de 2023.

Siga-nos

[Additional Text]:

Fundação Calouste Gulbenkian

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 3 de dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21/11/2022

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f914d5e0>

Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve "na vanguarda da modernidade mais radical", revelou hoje a Fundação Calouste Gulbenkian.

'Révolutions Xenakis' que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a 03 de dezembro, em Lisboa, é a exposição que esteve este ano na Cite de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento do criador de 'Metastasis'.

Com curadoria de Mâkhi Xenakis, filha do compositor, e de Thierry Maniguet, musicólogo e conservador, a exposição divide-se em seis núcleos para dar a conhecer "a génese, o contexto e o processo criativo das notáveis arquiteturas sonoras daquele que se afirmou como um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX".

Segundo a fundação, a exposição apresentará, por exemplo, uma instalação de luz e som no teto do espaço central, e a recriação do estúdio onde Xenakis desenvolveu o seu trabalho, com os livros da sua biblioteca "que dão testemunho da sua paixão pelas culturas grega e não europeia, e também pela música, filosofia, natureza, arquitetura e matemática".

A Fundação Caloute Gulbenkian recorda que Iannis Xenakis, nascido no seio de uma comunidade grega na Roménia, foi arquiteto, engenheiro e entusiasta da matemática e da informática.

"A sua escrita, baseada na matemática e na representação gráfica da notação musical, revolucionou a noção de som musical, e o seu conceito de massas sonoras esteve na origem de timbres inauditos. Pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a informática musical, os seus célebres espetáculos de luz e som conquistaram um vasto público, constituindo uma das marcas distintivas do seu notável trabalho", salienta a fundação.

A propósito de 'Révolutions Xenakis', a Gulbenkian, que encomendou várias obras ao compositor, como o quarteto "Tetras", incluirá uma mostra documental sobre a relação com Xenakis, nomeadamente registos sonoros de concertos com obras suas, correspondência, conferências ou fotografias de cursos e eventos em que participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, aquela fundação programou concertos com obras emblemáticas do compositor. A 02 e 03 de dezembro fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970.

A exposição 'Révolutions Xenakis' ficará patente até 27 de março de 2023.

Lusa

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre a 03 de dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/11/2022

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a4354e0b>

Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve "na vanguarda da modernidade mais radical", revelou hoje a Fundação Calouste Gulbenkian.

"Révolutions Xenakis", que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a 03 de dezembro, em Lisboa, é a exposição que esteve este ano na Cite de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento do criador de "Metastasis".

Com curadoria de Mâkhi Xenakis, filha do compositor, e de Thierry Maniguet, musicólogo e conservador, a exposição divide-se em seis núcleos para dar a conhecer "a génese, o contexto e o processo criativo das notáveis arquiteturas sonoras daquele que se afirmou como um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX".

Segundo a fundação, a exposição apresentará, por exemplo, uma instalação de luz e som no teto do espaço central, e a recriação do estúdio onde Xenakis desenvolveu o seu trabalho, com os livros da sua biblioteca "que dão testemunho da sua paixão pelas culturas grega e não europeia, e também pela música, filosofia, natureza, arquitetura e matemática".

A Fundação Calouste Gulbenkian recorda que Iannis Xenakis, nascido no seio de uma comunidade grega na Roménia, foi arquiteto, engenheiro e entusiasta da matemática e da informática.

"A sua escrita, baseada na matemática e na representação gráfica da notação musical, revolucionou a noção de som musical, e o seu conceito de massas sonoras esteve na origem de timbres inauditos. Pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a informática musical, os seus célebres espetáculos de luz e som conquistaram um vasto público, constituindo uma das marcas distintivas do seu notável trabalho", salienta a fundação.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian, que encomendou várias obras ao compositor, como o quarteto "Tetras", incluirá uma mostra documental sobre a relação com Xenakis, nomeadamente registos sonoros de concertos com obras suas, correspondência, conferências ou fotografias de cursos e eventos em que participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, aquela fundação programou concertos com obras emblemáticas do compositor. A 02 e 03 de dezembro fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970.

A exposição "Révolutions Xenakis" ficará patente até 27 de março de 2023.

MadreMedia / Lusa

Exposição dedicada a Iannis Xenakis abre em dezembro na Gulbenkian

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/11/2022

Melo: Sapo Online - Sapo Mag Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6ad35bad>

Fotografias, desenhos, partituras, uma instalação de luz e som e a reconstituição de um estúdio compõem, em dezembro, uma exposição sobre o compositor Iannis Xenakis, que esteve "na vanguarda

"Révolutions Xenakis", que a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura a 3 de dezembro, em Lisboa, é a exposição que esteve este ano na Cite de la Musique, em Paris, em coprodução com a Philharmonie de Paris, para assinalar o centenário do nascimento do criador de "Metastasis".

Com curadoria de Mâkhi Xenakis, filha do compositor, e de Thierry Maniguet, musicólogo e conservador, a exposição divide-se em seis núcleos para dar a conhecer "a génese, o contexto e o processo criativo das notáveis arquiteturas sonoras daquele que se afirmou como um dos compositores mais inovadores e influentes do século XX".

Segundo a fundação, a exposição apresentará, por exemplo, uma instalação de luz e som no teto do espaço central, e a recriação do estúdio onde Xenakis desenvolveu o seu trabalho, com os livros da sua biblioteca "que dão testemunho da sua paixão pelas culturas grega e não europeia, e também pela música, filosofia, natureza, arquitetura e matemática".

A Fundação Calouste Gulbenkian recorda que Iannis Xenakis, nascido no seio de uma comunidade grega na Roménia, foi arquiteto, engenheiro e entusiasta da matemática e da informática.

"A sua escrita, baseada na matemática e na representação gráfica da notação musical, revolucionou a noção de som musical, e o seu conceito de massas sonoras esteve na origem de timbres inauditos. Pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a informática musical, os seus célebres espetáculos de luz e som conquistaram um vasto público, constituindo uma das marcas distintivas do seu notável trabalho", salienta a fundação.

A propósito de "Révolutions Xenakis", a Gulbenkian, que encomendou várias obras ao compositor, como o quarteto "Tetras", incluirá uma mostra documental sobre a relação com Xenakis, nomeadamente registos sonoros de concertos com obras suas, correspondência, conferências ou fotografias de cursos e eventos em que participou.

No âmbito do centenário de Xenakis, aquela fundação programou concertos com obras emblemáticas do compositor. A 2 e 3 de dezembro fará "a recriação moderna de uma peça histórica, 'Polytope de Cluny', uma obra revolucionária composta no início dos anos 1970.

A exposição "Révolutions Xenakis" ficará patente até 27 de março de 2023.

Tudo o que se passa à frente e atrás das câmaras! Receba o melhor do SAPO Mag, semanalmente, no seu email. Subscrever Já subscrevi Os temas quentes do cinema, da TV e da música! Ative as notificações do SAPO Mag. Subscrever O que está a dar na TV, no cinema e na música! Siga o SAPO nas redes sociais. Use a #SAPOmag nas suas publicações.

SAPO

Révolutions Xenakis: Música e Arquitetura em exposição

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 18/11/2022

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/28856>

Esta exposição, coproduzida pela Philharmonie de Paris, integra as comemorações do centenário do compositor Iannis Xenakis na Fundação Gulbenkian, destacando as arquiteturas do som concebidas por Xenakis ao longo da sua carreira.

3 Dez a27 Mar 2023

Fundação Calouste Gulbenkian Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa

Preço

3.00EUR

Inserida nas comemorações do centenário do nascimento do compositor Iannis Xenakis (Roménia, 1921 ou 1922 - França, 2001), Révolutions Xenakis celebra as numerosas facetas de um dos artistas mais férteis da segunda metade do século XX.

Apaixonado pela antiguidade grega, nascido com vinte e cinco séculos de atraso, como o próprio afirmava, Xenakis foi um criador na vanguarda da modernidade mais radical. Compositor, arquiteto, engenheiro, entusiasta da matemática e da informática, foi pioneiro em vários domínios, como a música eletroacústica ou a computação musical. Os seus espetáculos de luz e som conquistaram um vasto público e a vitalidade do seu portefólio, composto por quase 150 obras, jamais desvaneceu.

Pondo em causa os princípios dos movimentos mais importantes da música do pós-guerra, Xenakis inventou uma grande parte das técnicas composicionais que caracterizam a segunda metade do século XX. Autor de um método de composição baseado na matemática e na representação gráfica da notação musical, Xenakis revolucionou a noção de som musical, estando o seu conceito de massas sonoras na origem de timbres inauditos. O compositor introduziu, igualmente, o processamento de grandes números e a noção de probabilidade subjacentes à sua teoria de música estocástica. Do mesmo modo, recorreu à matemática dos jogos, imaginando o princípio de peça musical aleatória, cujo conteúdo é fixado apenas durante a sua execução, o resultado de um duelo entre dois conjuntos orquestrais. Por fim, a sua abordagem inédita ao espaço e ao tempo na conceção dos espetáculos faz de Xenakis um dos fundadores da arte digital.

Uma instalação de arte digital realizada pelo ateliê ExperiensS funcionará, em intervalos de tempo regulares, como um curto-circuito do processo cenográfico, cobrindo o teto e as paredes do espaço central da exposição, numa transposição dos polítopos de Xenakis para 2022.

Curadoria: Mâkhi Xenakis e Thierry Maniguet

Visitas orientadas

Com Susana Quaresma / Em português

Sáb, 10 dez, 14 jan, 11 mar, 16:00

Saber mais

Tweet